

Vendas em alta, mas com cautela

21 ABR 2005

DF - Comércio

TRIBUNA DO BRASIL

O MÊS DE MARÇO REGISTROU ALTA NO COMÉRCIO DO DF DE 2,4% EM RELAÇÃO A FEVEREIRO. ENTRETANTO, APESAR DO CRESCIMENTO, A EXPECTATIVA É DE DESAQUECIMENTO NAS ATIVIDADES COMERCIAIS

Danielly Viana

O comércio do DF apresentou bom desempenho em março, com elevação de 2,4%, quando comparado com o mês anterior. O resultado positivo pode ser explicado pelo maior número de dias úteis e pelo aumento das compras na semana da Páscoa. Os dados são da pesquisa conjuntural do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento que revelou, também, o índice médio do primeiro trimestre do ano situado em alta com 19,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o economista Raul Velloso, ao comparar março deste ano com 2004, as vendas também apresentam alta em 19,1%, mas as atividades comerciais sinalizam desaquecimento. "As variáveis macro-

econômicas determinam o que vai ocorrer na economia do País. Parece que a forte tendência ascendente que vinha vigorando no ano passado está em processo de inversão no DF", disse.

No acumulado do ano, o índice vem recuando gradativamente, apontando uma tendência de queda nas atividades comerciais motivadas pela subida das taxas de juros promovidas pelo Banco Central. Entre os segmentos que apresentaram índices positivos estão os estabelecimentos que vendem produtos de informática, com 14,22%; materiais esportivos, com 15,87%; cine/fotosom, com 8,70%; mercearias, com 3,50% e supermercados, com 2,69%. O gerente da loja CTIS Informática, Sandro Brotherhood, concorda com o resultado da pesquisa da Fecomércio e diz que a empresa sentiu o cresci-

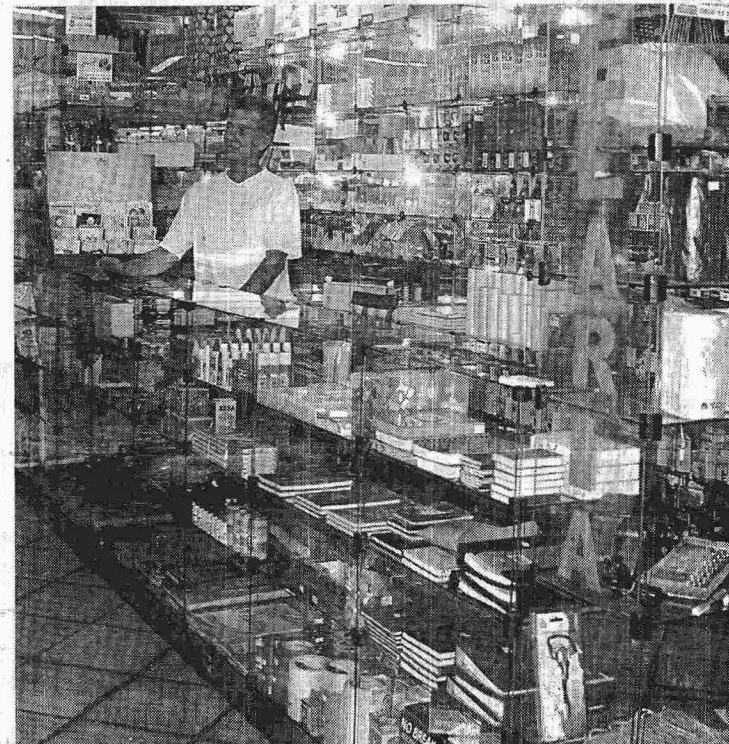
mento no último mês. "O mercado não está aquecido, mas também não está recessivo. Conseguimos em torno de 5% a mais nas vendas de março em relação a fevereiro", comentou.

Já os setores que registraram queda em relação a fevereiro foram livraria, papelaria e material de escritório, com -15,82%; móveis e decoração, com -5,60% e utilidades domésticas, com -4,69%. A gerente comercial da Papelaria ABC, Lucilene de Lima, explica que o decréscimo nas vendas em março é natural. "Fevereiro é um mês de grande movimentação devido a volta às aulas. Com isso, nossa queda no mês passado foi de 45%, quando equiparamos a fevereiro", disse.

Para o diretor presidente da Fecomércio, Adelmir Araújo Santana, apesar do processo de

desaquecimento na economia, ainda há esperança de terminar o ano com índices positivos para o comércio. "Continuamos apostando para ter um 2005 com crescimento, mesmo sabendo que não será tão bom quanto foi o ano passado", acredita.

A pesquisa mostra também que o consumidor está cuidadoso na hora de comprar. Entre as formas de pagamento mais utilizadas, o pagamento à vista representou 42,81% do montante de vendas. Um reflexo da preocupação com as taxas de juros. "As pessoas estão mais cautelosas na hora de comprar e levam para casa apenas o essencial", acrescentou o diretor presidente da Fecomércio. Enquanto isso, o cartão de crédito representou 11,30% das vendas e pré-datado e financiamento com 12,97% e 32,37%, respectivamente.



Renato Alves

As papelarias registraram queda nas vendas